

PROJETO DE CRIAÇÃO

GRUPO DE PESQUISA DAS PERIFERIAS nPERIFERIAS¹

RESPONSÁVEIS:

ELIANA SOUSA SILVA

MARTIN GROSSMANN

GISLENE APARECIDA DOS SANTOS

INSTITUTO DE ESTUDOS AVANÇADOS

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

¹ - Esse documento foi escrito pelas várias mãos dos pesquisadores e pesquisadoras que, inicialmente, compuseram o nPeriferias. O Grupo de Pesquisa das Periferias foi aprovado na reunião do Conselho Deliberativo do Instituto de Estudos Avançados que ocorreu em 03 de dezembro de 2019. Optamos por divulgar a versão que foi aprovada naquela reunião.

SUMÁRIO

NOME DO GRUPO:	4
RESPONSÁVEIS PELO NPERIFERIAS	4
IDEALIZAÇÃO:	4
RESPONSÁVEL PELA COORDENAÇÃO:	4
RESPONSÁVEL PELA VICE-COORDENAÇÃO:	4
MEMBROS PERMANENTES PROFESSORES:	4
PESQUISADORAS CONVIDADAS	5
ÁREAS DO CONHECIMENTO ENVOLVIDAS	5
OBJETIVOS DO NÚCLEO	6
JUSTIFICATIVA DO NÚCLEO. O DIFERENCIAL DO NPERIFERIAS.	7
PLANO DE TRABALHO: PROJETOS DE PESQUISA	11
Eixo 1 – Estruturas e Dinâmicas Sociais	12
Eixo 2 – Construção de conhecimentos periféricos, epistemologias e diversidades	13
Projeto de pesquisa matriz	14
Projetos individuais	14
Projetos coletivos ou em parceria	14
PROJETO MATRIZ – EIXO 1	15
1- Projeto Democracia, artes e saberes plurais. Coordenação: Eliana Sousa Silva e Érica Peçanha do Nascimento	15
PROJETOS INDIVIDUAIS - EIXO 1	16
1- Limites e possibilidades para o bem viver de estudantes negros em instituições de ensino superior: o caso da USP. Coordenação: Alessandro de Oliveira dos Santos	16
2- Demandas e ou necessidades de saúde das grávidas no contexto familiar e intervenções. Coordenação: Dora Mariela Salcedo Barrientos	16
3-At the Crossroads of Racial and Gender Discrimination: Education Strategies built by black women in Brazil and Canada. Coordenação: Gislene Santos e Njoki Wane	16
4- Saúde única em favelas. Coordenação: Oswaldo Santos Baquero	17
PROJETOS INDIVIDUAIS - EIXO 2	17
1- Do trem, das vans e das lotações: produções periféricas e afrodescendentes e suas intersecções interatlânticas. Coordenação: Emerson da Cruz Inácio	17
2-Pensamentos e memórias de intelectuais africanos da lusofonia. Coordenação: Ricardo Alexino Ferreira	18
3-Masculinidades negras: homoafetividades. Coordenação: Ricardo Alexino Ferreira	18
4-Mulheres Líderes em Educação - Das Periferias aos Centros. Coordenação: Rosangela Malachias	19

5- Formação para a diversidade étnica e racial: impactos das leis 10.639/2003 e 11.635/2008 nos cursos de Pedagogia no Brasil. Coordenação: Rosenilton Oliveira	19
6- Periferias insurgentes: os coletivos de cultura e comunicação nas periferias da cidade de São Paulo. Coordenação Dennis de Oliveira	20
PROJETOS COLETIVOS OU EM PARCERIA – EIXO 1	20
1- Direitos humanos e políticas públicas não discriminatórias. Coordenação: Gislene Aparecida dos Santos.	20
2- Saúde Única em Periferias. Coordenação: Oswaldo Santos Baquero	20
METODOLOGIAS	21
PLANO DE TRABALHO: ATIVIDADES	21
1. Capacitação: Projeto Democracia, artes e saberes plurais	21
2 - Centralidades Periféricas	21
3- Divulgação da Plataforma Digital	21
4- Mesa redonda Igualdade, Políticas e Políticas Públicas	22
5- Seminário Permanência Estudantil versus Evasão escolar: conversa com pró-reitores de graduação de universidades paulistas e convidados	22
6- Concurso de criação de logo para o nPeriferias	22
7- App Periferias - Desenvolvimento de Aplicativo	23
8- Working Paper Series	23
9. Periferias Talks	23
10. Capacitação na área de políticas públicas para e nas periferias	24
11. Intercâmbio de estudantes entre universidades localizadas nas periferias	24
TRABALHOS CIENTÍFICOS PREVISTOS	24
IMPACTOS CIENTÍFICOS E SOCIAIS PREVISTOS	24
PERÍODO DE ATUAÇÃO PREVISTO	25
CRONOGRAMA DE REUNIÕES INTERNAS	25
CRONOGRAMA DE ATIVIDADES PÚBLICAS	25
OUTRAS INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS	26
FONTES DE RECURSOS PREVISTAS	26
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	27

PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE GRUPO DE PESQUISA
INSTITUTO DE ESTUDOS AVANÇADOS (IEA)
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP)

NOME DO GRUPO:

nPeriferias – Grupo de Pesquisa das Periferias

RESPONSÁVEIS PELO NPERIFERIAS

Em razão de seu ponto de partida, escolhemos indicar uma responsabilidade tripa na coordenação e gestão do *nPeriferias* sendo essa alicerçada: 1- na figura da idealizadora do *nPeriferias*, que atuará como fonte de inspiração, ideias, propostas para financiamento e gestão do grupo; 2- na figura da primeira responsável pela coordenação das atividades administrativas e científicas do grupo; 3- na figura do segundo responsável pela coordenação administrativa e científica do grupo que não funcionará como um mero substituto nas ausências da responsável principal, mas terá funções de acompanhar o dia a dia do grupo sendo efetivamente corresponsável pela gestão.

Abaixo os nomes dos responsáveis:

IDEALIZAÇÃO:

Eliana Sousa Silva: <http://lattes.cnpq.br/9279506679578228>

RESPONSÁVEL PELA COORDENAÇÃO:

Gislene Aparecida dos Santos: <http://lattes.cnpq.br/2429128741364993>

RESPONSÁVEL PELA VICE-COORDENAÇÃO:

Martin Grossmann: <http://lattes.cnpq.br/6615478092546115>

MEMBROS PERMANENTES PROFESSORES:

1. Titular Marta Arretche <http://lattes.cnpq.br/3509643250919547>
2. Titular Martin Grossmann <http://lattes.cnpq.br/6615478092546115>
3. Associado Camilo Rodrigues Neto <http://lattes.cnpq.br/8618151183586924>
4. Associado Dennis de Oliveira <http://lattes.cnpq.br/7499421629464858>
5. Associado Emerson da Cruz Inácio <http://lattes.cnpq.br/3851320723223621>
6. Associado Fernando Fagundes Ferreira <http://lattes.cnpq.br/5515216429938578>
7. Associada Gislene A. dos Santos <http://lattes.cnpq.br/2429128741364993>
8. Associada Margareth Capurro <http://lattes.cnpq.br/6446612054631446>
9. Associado Ricardo Alexino Ferreira <http://lattes.cnpq.br/5067045754100217>
10. Doutor Alessandro de Oliveira dos Santos <http://lattes.cnpq.br/9887316891721998>

11. Doutora Dora Mariela Salcedo Barrientos <http://lattes.cnpq.br/0943356873866523>
12. Doutora Eliana Sousa Silva <http://lattes.cnpq.br/9279506679578228>
13. Doutora Érica Peçanha do Nascimento <http://lattes.cnpq.br/7131710198286121>
14. Doutor Oswaldo Santos Baquero <http://lattes.cnpq.br/3050855847854455>
15. Doutora Rosangela Malachias <http://lattes.cnpq.br/670170151380697>
16. Doutor Rosenilton Silva de Oliveira <http://lattes.cnpq.br/0421464044519437>

PESQUISADORAS CONVIDADAS

Indicamos, abaixo, professoras que atuam em universidades do exterior e que poderão contribuir com projetos e atividades do *nPeriferias*, sem contudo, se vincularem ao grupo de modo permanente.

Profa. Associada Luisa Schwartzman <https://www.utm.utoronto.ca/sociology/faculty-staff/schwartzman-luisa>

Profa. Associada Patrícia Perkins <https://fes.yorku.ca/faculty-profile/perkins-patricia-elaine/>

Profa. Associada Teresa Caldeira <http://lattes.cnpq.br/6137265791523397>

Profa. Dra. Silvia Maeso <https://ces.uc.pt/pt/ces/pessoas/investigadoras-es/silvia-rodriguez-maeso>

ÁREAS DO CONHECIMENTO ENVOLVIDAS

O grupo possui caráter interdisciplinar dialogando com diferentes áreas do conhecimento (ciências humanas, exatas e biológicas). Sendo assim, em vez de trazermos linhas de pesquisa nas quais iremos atuar ou fixar áreas do conhecimento, optamos por indicar os temas a partir dos quais proporemos investigações, sempre ou quase sempre, obedecendo o princípio da interdisciplinaridade.

Pretendemos realizar pesquisas e discussões que abranjam as seguintes temáticas com foco nas periferias.

1. Artes e Culturas
2. Direito, justiça social e acesso à justiça
3. Direitos Humanos e Diversidades
4. Educação e Trabalho
5. Gênero e Sexualidades
6. Pobreza e Desigualdade
7. Políticas Públicas

8. Raça e Etnias
9. Saúde e Meio Ambiente
10. Segurança Pública e Violências
11. Tecnologias, inovações tecnológicas e sociais

Cada uma destas áreas se configura como um eixo temático em torno do qual poderemos apresentar projetos de pesquisas e ações, constituindo, portanto, o programa de pesquisa do *nPeriferias*. O programa de pesquisa para os próximos anos será apresentado adiante.

OBJETIVOS DO NÚCLEO

Idealizado por Eliana Sousa Silva após seu período como catedrática da Cátedra Olavo Setúbal de Arte, Cultura e Ciência do Instituto de Estudos Avançados (IEA), o Grupo de Pesquisa das Periferias, *nPeriferias*, objetiva a realização de pesquisas que tenham como foco temas relacionados às periferias em consonância com as diretrizes de que as pesquisas tenham impacto social, desenvolvam novas teorias, epistemologias e conhecimentos e que dialoguem com o mercado no sentido de gerar produtos que compreendam novas tecnologias e/ou inovações sociais.

Neste sentido, pretendemos trazer o tema das periferias para o centro das atividades de pesquisa, ensino e extensão realizadas na e pela Universidade de São Paulo, ou seja, queremos introduzir o tema “periferias” nas atividades fins da universidade. Nossa meta é que a produção de conhecimentos sobre periferias seja capaz de alicerçar ações da governança da USP no sentido de propor políticas públicas para as comunidades de seu entorno como também no sentido de contribuir para que os órgãos públicos encontrem na universidade fontes, dados, indicadores, literatura, suporte e assessoria que subsidiem a proposição, implementação e avaliação de políticas públicas voltadas para resolver os problemas que se fazem presentes nas regiões periféricas.

Contudo, é fundamental explicar que o conceito de periferia aqui utilizado transcende a dimensão meramente geográfica e tangencia o aspecto simbólico no qual determinados grupos sociais subalternizados (como mulheres, indígenas, negras e negros e LGBTs+), ainda que possam, pontualmente, estar localizados em espaços territoriais centrais, são dimensionados como periféricos por processos múltiplos de exclusão e opressão.

O *nPeriferias* terá seus trabalhos desenvolvidos nas áreas/temas gerais para a pesquisa indicados neste documento e em acordo com os seguintes objetivos específicos: 1- estimular a pesquisa e a produção de conhecimento acadêmico nas diferentes áreas de

atuação do *nPeriferias* identificadas acima; 2- discutir o conceito do que é periferia tanto no sentido do termo associado a aspectos territoriais quanto na conceituação de periferia no sentido simbólico; 3- organizar, sistematizar e disponibilizar resultados de pesquisas realizadas pelo *nPeriferias* com ênfase no censo da comunidade São Remo, Keralux e Vila Guaraciaba; 4- alimentar a plataforma criada para arquivo e disponibilização de resultados de pesquisas sobre as periferias em modo de acesso aberto à consulta; 5- estimular o conhecimento e a produção de novas epistemologias; 6- produzir conhecimento sobre legislações e políticas públicas atinentes às periferias de modo a criar instrumentos de monitoramento, avaliação e oferecer informações que possam orientar a proposição de novas políticas públicas em todas as áreas de atuação do *nPeriferias*; 7- produzir conhecimento sobre os condicionantes, as dinâmicas e os padrões de interação nas periferias; 8- produzir conhecimentos sobre movimentos sociais e coletivos organizados nas/das periferias; 9- estimular a pesquisa coletiva, interdisciplinar e com abordagens participativas, 10- estimular as parcerias nacionais e internacionais; 11- se constituir em um espaço de formação de intelectuais periféricos, lideranças oriundas das periferias e pesquisadores oriundos da periferia; 12- produzir novas tecnologias voltadas ao social e que possam, simultaneamente, atender às necessidades dos moradores das periferias urbanas como, também, gerar patentes e diálogos com o mercado; 13- desenvolver novas cartografias que permitam a compreensão adequada das periferias; 14- subsidiar as ações da governança da USP nas políticas destinadas a aproximação com as periferias.

JUSTIFICATIVA DO NÚCLEO. O DIFERENCIAL DO NPERIFERIAS.

Historicamente, as favelas e periferias, que nas cidades brasileiras perfazem por volta de 70% de seus territórios são percebidas, de modo geral, a partir de um olhar carregado de representações e estigmas que dificultam, sobremaneira, uma compreensão alargada da realidade social dessas populações. Essas visões distorcidas sobre quem são, como vivem e qual a produção das periferias na constituição das formas que as cidades foram adquirindo, acabam por direcionar, na maioria das vezes, as políticas públicas ou os investimentos privados para essas regiões. Nessa perspectiva é que o *nPeriferias* se propõe a ser um espaço para o fomento da produção de conhecimento sobre as periferias e favelas de modo a construir para a transformação das percepções construídas acerca desses locais, em sentido geográfico e simbólico. O propósito, portanto, é instituir outros

parâmetros e entendimentos a partir de alguns focos de atuação considerados primordiais para se pensar a periferia como centralidade das cidades contemporâneas, verdadeiras complexidades formadas por diversidades, pluralidades, singularidades, desigualdades, paradoxos.

É importante compreender que:

(i) Nas periferias, há a presença na população de diversos grupos que são estigmatizados pela sua condição de existência, como as negras e negros, indígenas, imigrantes, refugiada(os), dentre outros.

(ii) As periferias agregam a cidade como constituintes essenciais da sua formação. Isso coloca o desafio de trazer o conjunto de questões que envolve a divisão desigual dos recursos produzidos, com a priorização de determinadas regiões onde esses são investidos.

(iii) Distintas formas de violência ocorrem nas periferias, em particular as que envolvem a atuação de grupos civis armados e a presença do Estado, através das polícias que atuam a partir de um paradigma que viola direitos básicos das populações das periferias, o que notadamente é identificado pela alta taxa de homicídios envolvendo jovens negros.

(iv) As relações desiguais entre homens e mulheres se acentuam nas periferias, sendo verificada alta incidência de violências na vida das mulheres.

(v) As dificuldades enfrentadas pelas pessoas com deficiência e idosos nas regiões periféricas ampliam a sua condição de vulnerabilidade e exclusão do acesso aos bens, serviços e direitos.

Hoje, por mais que haja projetos e estudos voltados a compreender essas questões e a dinâmica das cidades buscando o entendimento e a proposição de políticas públicas destinadas a eliminar os efeitos da exclusão e da vulnerabilidade, assim como contribuir para a redução dos indicadores de desigualdades sociais, raras são as investigações que tomam como agentes propositores as pessoas oriundas das periferias (em sentido geográfico/concreto ou simbólico). Ou seja, o corriqueiro tem sido o desenvolvimento de pesquisa que tomam a periferia como objeto de estudos sem o cuidado fundamental de envolver, em suas elaborações e desenvolvimento, os sujeitos periféricos.

O diferencial do Grupo de Pesquisa das Periferias é o de investigar as periferias por meio das vozes daqueles e daquelas que são oriundos dela (em sentido concreto ou por associação com as vulnerabilidades lá presentes), buscando, também, estabelecer parcerias com pessoas e instituições que, mesmo não sendo oriundas das periferias,

compreendem a fundamental importância de voltarmos nossos olhares para esses locais, de modo a abranger suas dinâmicas.

O lema “das margens para o centro” dialoga com os temas dos estudos pós-coloniais e decoloniais e ilustra o diferencial do *nPeriferias* já que queremos colocar no centro das discussões os temas e os sujeitos periféricos. Nos estudos pós-coloniais, como é dito abaixo, se busca descolocar o enfoque dos centros para as margens. E nós queremos, ao fazer isso, valorizar o que está nas margens o tornando central em nossas investigações. A programação de “Centralidades Periféricas”², proposta por Eliana Sousa Silva como titular da Cátedra Olavo Setúbal de Arte, Cultura e Ciência (2018-19) é, portanto, um dos referenciais nesse intuito.

Por que esse diferencial é importante no cenário da pesquisa mundial de nossa época? Cada vez mais cresce a percepção de que a diversidade é importante para a produção de conhecimento. Equipes multidisciplinares formadas por pessoas com diferentes repertórios de pesquisa, atuação social e com diferentes *backgrounds* podem contribuir para a proposição de estudos mais criativos.

É sabido que uma complexa compreensão dos fenômenos sociais depende da consideração de diferentes horizontes de interpretação. Desde George Hans Gadamer, Maurice Merleau Ponty, Linda Alcoff sabemos que a razão é situada. As interpretações são construções de sentidos realizadas a partir de lugares particulares, em um tempo específico, por indivíduos cuja experiências influenciam na interpretação dos fatos e dos fenômenos. Esse é um princípio hermenêutico fundamental segundo o qual é possível compreender que a razão existe para nós somente em termos históricos concretos; e em acordo com o qual se defende que o processo de entender algo envolve as experiências pessoais que permitem oferecer sentidos às coisas.

Sendo assim, considerar a produção de pesquisas realizadas por pesquisadores oriundos das periferias é essencial, mas esse perfil raramente surge nos cenários das universidades. O Instituto de Estudos Avançados inova ao criar um espaço de pesquisa que abriga pesquisadores e pesquisadoras qualificados que tenham esse perfil; e também inova ao montar uma equipe de trabalho que agrega pessoas com diferentes horizontes interpretativos dispostas a pensar sobre as diferentes periferias.

Ao se estudar a história da construção das grandes cidades, observa-se que a população considerada descartável ou indesejável foi relegada a viver em espaços nos quais

² <http://www.iea.usp.br/pesquisa/catedras-e-convenios/catedra-olavo-setubal-de-arte-cultura-e-ciencia/gestao-eliana>

pudessem ser invisíveis, espaços onde o estado quase sempre se fazia presente somente por meio da vigilância com vistas a docilizar seus corpos, controlá-los ou puni-los, nos sentidos dados aos termos por Michel Foucault.

Especificamente no contexto brasileiro, vale lembrar que o próprio uso do termo periferia remete a uma série de reflexões acadêmicas e ações públicas que foram elaboradas com foco nas áreas produzidas no processo de expansão das cidades nos anos 1940 e que foram ocupadas por migrantes, trabalhadores de baixa renda, desempregados e negros, a partir da constituição de loteamentos irregulares e casas autoconstruídas de maneira precária. Afastadas geograficamente e compêndios das condições de vida opostas àquelas encontradas nos centros urbanos, essas regiões ficaram marcadas pela falta ou insuficiência de infraestrutura (como redes de saneamento, luz elétrica e asfalto) e serviços públicos básicos (educação, atendimento à saúde, transporte coletivo etc.), mas também por suas formas particulares de organização social, relações de sociabilidade e lazer, práticas culturais, associativismo e mobilização política

Entretanto, estudos realizados nas últimas décadas têm relativizado cada vez mais a persistência de padrões socioespaciais homogêneos nas cidades e revisto criticamente o modelo dicotômico centro-periferia que orientou parte dos estudos urbanos brasileiros, dada a existência de territórios com situações bastante heterogêneas entre si por conta de fenômenos variados, entre eles: a ampliação dos investimentos públicos, a especulação imobiliária em áreas mais afastadas do centro, a inserção de membros das camadas populares em moradias das regiões centrais (mesmo que de forma precária, como em cortiços e ocupações), o deslocamento das camadas médias e altas para condomínios de luxo em áreas periféricas, a formação de novas centralidades econômicas etc.

Desse modo, ao se falar sobre periferia nos dias atuais, é importante ponderar que o termo pode remeter a conjunturas diversificadas nos níveis conceitual e empírico, além de mobilizar múltiplas representações sociais, práticas e identidades. O que parece relevante, contudo, é a pertinência do termo para se referir a certa realidade que ainda concentra a população marginalizada econômica, racial e socialmente, e que apresenta restrição ao exercício da cidadania, menor acesso a equipamentos e serviços públicos, maior percurso para o trabalho e vulnerabilidade a riscos ambientais, quando comparada a bairros historicamente tidos como centrais ou nobres. Ou mesmo, a sua legitimidade interpretativa e operacional quando estão em jogo outras referências geográficas, culturais, econômicas e políticas que podem ser relacionadas a algum tipo de centralidade, especialmente no discurso construído por sujeitos que articulam sua atuação político-

cultural no sentido de ressaltar pertencimento, formas de compreender e intervir nas cidades.

Por isso, queremos promover a investigação científica voltada aos estudos das periferias, em sentido amplo, entendendo periferia nas suas dimensões urbanísticas, mas também, compreendendo periferia no sentido oferecido a ela pelos estudos pós-coloniais e decoloniais, que a compreendem como aquilo que é produzido fora dos grandes centros de poder e de saber buscando descolar, como afirma Stuart Hall, o lócus de enunciação dos centros para as margens do mundo, ou como assegura Boaventura de Sousa Santos, buscando em outros locais a construção de epistemologias que desafiem os saberes institucionalizados que têm sido pouco produtivos em termos de alterar as estruturas que mantêm as desigualdades sociais e as opressões. Por isso, também nos interessa considerar periferia como local de produção de saberes, ação, política, culturas, estilos de vida e conhecimento, no intuito de ressignificar o sentido de periferia como lugar de desterro, abandono, dor e sofrimento. De tal modo, buscaremos voltar nosso olhar para as periferias do Brasil, da América Latina e de outros lugares do Globo para compreender os efeitos da exclusão, mas, também, pesquisando sentidos e conhecimentos que podem advir desses lugares para o mundo.

Queremos alcançar e transformar as dinâmicas que ocorrem nas periferias de algo passivo e exclusivo para algo ativo, produtivo, inclusivo e totalmente conectado com as expectativas de um mundo no qual se respeitem os direitos dos seres vivos no presente e para as próximas gerações.

Reconhecidos e identificados o conjunto de temáticas que englobam as demandas das populações periféricas (em sentido geográfico e simbólico), buscaremos realizar pesquisas orientados pelos objetivos e metas descritos acima cientes de que a inovação em metodologias, epistemologias, a produção em rede, o desenvolvimento de plataformas de debates, encontros e ações coletivas de difusão de conhecimento são essências para o propósito do *nPeriferias* de contribuir para novos olhares e formas de apreender as potências geradas a partir da vida nas periferias.

PLANO DE TRABALHO: PROJETOS DE PESQUISA

O *nPeriferias* realizará pesquisas nas temáticas indicadas acima. Isso significa que não pretendemos indicar um tema como sendo o mais importante para nossas ações além do tema Periferias. Deste modo, pretendemos contribuir para que os diversos projetos

existentes no grupo, independente de suas características (se individuais ou coletivos) sejam considerados e valorizados como projetos importantes para o *nPeriferias*, a partir das contribuições que trará.

Organizamos os projetos de pesquisa em torno de dois eixos temáticos. Consideramos que as inovações tecnológicas e sociais são eixos transversais para todos os nossos projetos de pesquisa.

Eixo 1 – Estruturas e Dinâmicas Sociais

Este eixo tem por objetivo identificar e investigar padrões ou regularidades em indicadores sociais, econômicos e de saúde no âmbito das comunidades a partir das interações sociais dos habitantes da periferia com vistas a elaborar conhecimentos e estudos que nos permitam construir modelos que subsidie a proposição de intervenções, em diferentes áreas.

Assume-se que há heterogeneidade e distintas formas e funções das periferias, assim como se reconhece que as periferias estão expostas a um efeito contextual, que entre outras coisas, gera marginalização, preconceito, condições habitacionais inadequadas e restrição de acesso aos direitos nos territórios periféricos. Os desafios resultantes são intensificados pela insuficiência de políticas públicas para resolvê-los. A proposição e fundamentação dessas políticas deve se apoiar em abordagens específicas para identificar prioridades e viabilizar mudanças no contexto das periferias. Nesse sentido, os recursos e interlocução da USP, somados à criatividade e entendimento dos moradores da periferia, em relação à periferia e a sua condição periférica, têm um grande potencial para desenvolver abordagens metodológicas específicas e propor políticas públicas.

Ao lado desses desafios com relação às condições de vida, acesso a bens, serviços e direitos, reconhece-se que as periferias também estão integradas, conferem identidade e sentido às cidades. Deste modo, entende-se que as periferias conformam um conjunto de práticas cotidianas que materializam uma organização genuína do tecido social com suas potências inventivas, formas diferenciadas de ocupação do espaço e arranjos comunicativos contra-hegemônicos e próprios de cada território. Assim, queremos estudar como as regularidades ou semelhanças presentes no nível coletivo podem ser entendidos ou até explicados a partir das interações entre os indivíduos na comunidade e as interações dos indivíduos com a cidade.

A característica principal das pesquisas a serem desenvolvidas neste eixo será o desenvolvimento de metodologias para produzir/levantar dados primários, sintetizar

dados secundários a fim de realizar diagnósticos, avaliar políticas públicas e legislações. O objetivo é o de explorar diferentes metodologias de investigação que se associem e permitam uma compreensão aprofundada das periferias. De forma complementar, será feito também um levantamento de dados secundários de bases públicas. Posteriormente, este material será integrado em um banco de dados e analisado por meio de ferramentas estatísticas e de modelagem computacional.

Eixo 2 – Construção de conhecimentos periféricos, epistemologias e diversidades

Neste eixo pretende-se discutir epistemologias ou a produção do conhecimento oriundos de sujeitos periféricos e, também, originários nas periferias, em sentido amplo.

Queremos investigar e discutir como as ciências e as epistemologias modernas se constituíram de modo a valorizar modos de pensar produzidos no norte do mundo, em detrimento do que é produzido em outros espaços do globo. Além disso, pensamos que seja fundamental conhecer as epistemologias geradas nesses espaços e pelos sujeitos que lá residem ou são de lá originários lembrando da clássica oposição explorado pela filosofia entre os discursos competentes e as outras falas. Ou seja, desqualificam os conhecimentos sujeitos sociais e políticos periféricos considerados incapazes, eles próprios, de oferecerem sentido ao mundo e serem eles mesmos fontes de sentido sem a necessária racionalização dos especialistas competentes para decifrem o mundo. Assim, consideramos a presença de sujeitos periféricos dentro do espaço de produção de conhecimentos decisória para a sua transformação. Não somente a sua presença, mas a possibilidade de que eles próprios ofereçam novos sentidos aquilo que a academia já realiza a partir de uma perspectiva que os exclui como sujeitos de conhecimentos.

A principal característica desse eixo é o da realização de pesquisas teóricas, documentais ou de análise artística, literária por meio das quais se dê visibilidade à produção periférica e, ainda se formulem novos conceitos ou teorias em torno do modo como o conhecimento é produzido. Tais reflexões vão ao encontro de conceitos e propostas epistemológicas desenvolvidas em correntes teóricas como a das Teorias Decoloniais (presentes nas reflexões de Anibal Quijano, Walter D Mignolo, entre outros); da Estética e Filosofia da Libertação (Enrique Dussel), do pensamento radical negro de Cedric Robinson, Du Bois e C.R. James e da Teoria Crítica da Dependência dos brasileiros Ruy Mauro Marini, Wania Bamberger e Theotonio dos Santos. A importância da construção deste campo reside

em uma ruptura com uma divisão internacional do trabalho acadêmico, em que as construções epistemológicas são legitimadas no pensamento acadêmico europeu, cabendo ao Sul apenas e tão somente a aplicação dos grandes conceitos em estudos empíricos visando tão somente a adaptações pontuais. Pensar a periferia como um lócus simbólico de potência do novo, implica também em construir espaços de diálogo intelectual entre saberes construídos fora do espaço acadêmico com perspectivas teóricas e epistêmicas não eurocentradas. Objetivos que se deseja alcançar com os projetos a serem desenvolvidos no eixo: 1- estudar a produção filosófica, literária e das ciências humanas e sociais em torno de temas como direitos humanos; 2- investigar a produção de autores periféricos, ou países periféricos, em diferentes áreas do conhecimento como literatura, filosofia, ciências e artes.

Além disso, classificamos, neste texto, os projetos de pesquisa como: projetos matrizes e projetos individuais. Nossa intenção é que, a partir da realização dos projetos iniciais, novas propostas coletivas sejam apresentadas ao *nPeriferias*.

Projeto de pesquisa matriz

O projeto de pesquisa matriz é aquele que deu origem ao *nPeriferias* por meio de diferentes ações. São ações desenhadas e iniciadas pela pesquisadora Eliana Sousa Silva, como desdobramento de titularidade na Cátedra Olavo Setúbal de Arte, Cultura e Ciência do Instituto de Estudos Avançados. Esse projeto está sendo desenvolvido desde o início de 2018, mas gerou desdobramentos que serão vinculados ao *nPeriferias*.

Projetos individuais

Os projetos de pesquisa individuais são aqueles projetos já financiados (ou em busca de recursos) desenvolvidos por pesquisadores que compõem o *nPeriferias*. Esses projetos já podem estar em desenvolvimento em outros espaços da USP, mas, em razão de sua conexão com os objetivos do *nPeriferias*, são aqui apresentados com o objetivo de demonstrar o vínculo entre os pesquisadores e os objetivos do grupo.

Projetos coletivos ou em parceria

Os projetos de pesquisa coletivos ou em parceria são aqueles financiados ou não, desenvolvidos por pesquisadores do *nPeriferias* que terão a parceria de outros

pesquisadores do própria grupo, de outras universidades, centros de pesquisa, instituições públicas ou privadas.

PROJETO MATRIZ – EIXO 1

1- Projeto Democracia, artes e saberes plurais. Coordenação: Eliana Sousa Silva e Érica Peçanha do Nascimento

Financiamento: Pró-Reitoria de Graduação da USP: Programa Unificado de Bolsas da USP (PUB); Itaú Cultural e Fundação Tide Setúbal. Parcerias: Programa Aproxima-Ação e Projeto Saúde Única em Periferias.

Este projeto tem o objetivo de promover diálogos e interações que contribuam para aproximar a universidade e as periferias, reconhecer suas produções e ampliar os meios para a maior representação dos sujeitos e experiências periféricas na USP, a partir de duas ações de pesquisa estruturantes:

1.1 - Pontes e Vivências de Saberes: Censo Jardim São Remo, Jardim Keralux e Vila Guaraciaba

Trata-se da realização de um diagnóstico sociocultural e econômico das comunidades vizinhas ao Campus Capital (Butantã e USP Leste), com ênfase no perfil geral das populações que ali residem, incluindo-se suas características e formas de relacionamento histórico com a USP. O objetivo principal é construir uma visão global sobre a realidade dos moradores dos territórios periféricos do entorno da universidade, a fim de subsidiar a identificação de suas demandas sociais.

A primeira etapa de levantamento dos dados referentes aos domicílios e moradores foi realizada antes da proposição do *nPeriferias*. Entretanto, uma segunda etapa será desenvolvida após a criação do grupo, com o mapeamentos dos empreendimentos econômicos e instituições comunitárias, bem como a análise e a divulgação dos resultados gerais do censo.

1.2 - Plataforma Conexões com as Periferias

Manutenção e atualização de uma plataforma digital que tem o objetivo de publicizar as ações de docentes, discentes e pesquisadores da Universidade de São Paulo com foco nas periferias urbanas, no contexto contemporâneo. Esta iniciativa pretende dar visibilidade às produções acadêmicas, disciplinas e projetos de extensão da USP relacionados às particularidades dos territórios periféricos, suas representações, equipamentos, sujeitos, ações coletivas e políticas públicas específicas.

PROJETOS INDIVIDUAIS - EIXO 1

1- Limites e possibilidades para o bem viver de estudantes negros em instituições de ensino superior: o caso da USP. Coordenação: Alessandro de Oliveira dos Santos

Financiamento: FAPESP

Seu objetivo é analisar o bem viver de estudantes em instituições de ensino superior, investigando seu bem estar subjetivo, os episódios de preconceito e discriminação no ambiente acadêmico, os serviços de acolhimento e assistência psicossocial que são oferecidos pela USP, as formas de organização dos estudantes e o apoio oferecido por suas famílias para continuidade dos estudo.

2- Demandas e ou necessidades de saúde das grávidas no contexto familiar e intervenções. Coordenação: Dora Mariela Salcedo Barrientos

Com este projeto pretende-se compreender o fenômeno da violência no contexto das periferias e propor uma nova estratégia pedagógico-terapêutica de atenção às grávidas e seus familiares. Tem por objetivo geral compreender, acolher e instrumentalizar as adolescentes grávidas e seus familiares, fortalecendo suas habilidades e potencialidades para construir novos caminhos de superação do fenômeno da violência doméstica e/ou preveni-lo nas próximas gerações. E por objetivos específicos: identificar a configuração, constituição, estrutura e organização da família de origem e atual, reconhecendo as suas habilidades e potencialidades relacionadas com os tipos de violência doméstica através da aplicação de instrumentos específicos, o Genograma e Mapa de rede; empoderar e instrumentalizar as gestantes e suas famílias em situação de violência doméstica, proporcionando-lhes um espaço de acolhimento e escuta qualificada durante os encontros individuais e grupais utilizando uma estratégia problematizadora; avaliar o impacto técnico-pedagógico e terapêutico dos encontros individuais e grupais realizados junto às gestantes e famílias participantes deste projeto

3-At the Crossroads of Racial and Gender Discrimination: Education Strategies built by black women in Brazil and Canada. Coordenação: Gislene Santos e Njoki Wane

Financiamento: CAPES e University of Toronto

Parceria com o Diversitas-USP

This project is a research partnership between University of Sao Paulo (USP) and University of Toronto (UofT). The purpose of this joint project is to document the impact of racism on women. A USP-UT research joint-venture will focus on the investigation and analysis of testimonies of Brazilian, in particular women whose names appear in our databases as victims in crime processes with racial content occurred in São Paulo, between 2003 and 2011. Our initial observation of the documents is that most of the insults that resulted in judiciary processes overlapped double discrimination: race and gender. We aim to find out how and if black women employed any coping techniques or strategies to withstand racial discrimination. Our major question is: What were those strategies? This research will employ anti-racist strategies and theories developed by UT that explore whether there are similar situations experienced by women in Canada. The major objectives of this research are: to investigate whether black women have strategies to cope to enable them to deal with racial discrimination; to document and describe what kind of strategies women give preference to; to compare strategies used by Brazilian and Canadian women to cope with racial discrimination; to promote the study further and to disseminate research results on postcolonial theories of black feminism and gender in Brazil and Canada.

4- Saúde única em favelas. Coordenação: Oswaldo Santos Baquero

Os residentes das favelas, humanos e animais, estão expostos a condições habitacionais, ambientais e socioeconômicas que intensificam a ocorrência da violência doméstica, de doenças negligenciadas, e de outros agravos de saúde. A saúde única é um paradigma que desde a interdependência entre a saúde humana, animal e ambiental, promove a saúde de forma integrada. O presente projeto articula pesquisa, ensino e extensão, para promover a saúde única em favelas.

PROJETOS INDIVIDUAIS - EIXO 2

1- Do trem, das vans e das lotações: produções periféricas e afrodescendentes e suas intersecções interatlânticas. Coordenação: Emerson da Cruz Inácio

Financiamento: CNPq, FAPESP, Santander Universidades e Fundação de Ciência e Tecnologia (FCT Portugal).

A presente proposta pretende cartografar, descrever e analisar produções estéticas (literárias, musicais e/ou de associativismo cultural) oriundas e atuantes nas periferias de

São Paulo e Lisboa, notadamente aquelas relativas à produção de pessoas afrodescendentes ou pertencentes a outros grupos identitário-culturais que vivam e produzam a partir de contextos geográficos periféricos e suburbanos. Nesse sentido, tal proposta pretende auxiliar na construção de perspectivas epistemológicas que colaborem na construção de perspectivas epistemológicas que colaborem na visibilidade das produções periféricas, bem como dar relevo aos saberes particulares produzidos em condições discursivamente desfavoráveis, mas, que, ainda assim, têm relevância nos contextos macro culturais brasileiros e portugueses contemporâneos

2-Pensamentos e memórias de intelectuais africanos da lusofonia. Coordenação: Ricardo Alexino Ferreira

Esta pesquisa individual está sendo realizada desde 2012, quando foram feitas entrevistas com 34 intelectuais de Cabo Verde sobre a contemporaneidade, envolvendo questões daquele país. A pesquisa teve financiamento da Fapesp e da Pró-reitoria de Pesquisa da USP. **Link** (*vídeo/reportagem sobre a pesquisa desenvolvida*): <https://youtu.be/nWfAVPOkeIg>

Em continuidade, a atual pesquisa tem como proposta entrevistar intelectuais de São Tomé e Príncipe, Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, tendo por meta escutar os sujeitos de sua própria história sobre as realidades globais e circundantes. As captações das entrevistas serão feitas em audiovisual, como ocorreram com as gravações em Cabo Verde, para produção futura de documentário. O projeto visa, também, a reconfiguração de campo epistemológico com abordagem de memória e entrevista de sujeitos periféricos, ou seja, aqueles que nomeio como grupos sócio-acêntricos, com pouca representação social, política, identitária e de discurso.

3-Masculinidades negras: homoafetividades. Coordenação: Ricardo Alexino Ferreira

A proposta dessa pesquisa individual é o estudo das masculinidades negras com recorte para o segmento homoafetivo. Pouco se tem pensado sobre esse segmento e as suas complexidades e, também, singularidades, o que o faz periférico em diferentes aspectos, colocando-o na base da pirâmide de poder. Ou seja, em diferentes sociedades o homem homoafetivo negro é tido como inferior em relação ao homem heterossexual branco, à mulher heterossexual branca, ao homem heterossexual negro, ao homem homossexual

branco e, em alguns em alguns casos, à mulher heterossexual negra. É preciso pensar em uma nova epistemologia para o entendimento desse fenômeno de exclusão.

Dessa forma, através de entrevistas e memórias do segmento da masculinidade homoafetiva negra, espera-se entender o deslocamento desses sujeitos invisibilizados na contemporaneidade. Em um primeiro momento, serão entrevistados homens negros homoafetivos e, posteriormente, homens transexuais negros.

Espera-se, ainda, configurações de campo epistemológico com abordagens de memória e entrevista de sujeitos periféricos

4-Mulheres Líderes em Educação - Das Periferias aos Centros. Coordenação: Rosangela Malachias

O projeto pretende reunir e demonstrar discursos (educativos / educacionais / artísticos / culturais.) produzidos por mulheres (em especial as Mulheres Negras) e que as tornam lideranças (nem sempre assumidas por elas próprias, mas com o reconhecimento da comunidade). A primeira etapa do projeto foi apresentada em 2017 durante a 6th WLE - Women Leading Education Conference, em Duque de Caxias. Foram apresentados projetos de estudantes de graduação nos quais a ênfase foi a mudança das narrativas sobre a Baixada Fluminense (as narrativas convencionadas se apoiam em estereótipos sobre pobreza e violência). As próximas pesquisas serão apresentadas na 7th WLE Conference na University of Nottingham, UK, julho de 2019.

5- Formação para a diversidade étnica e racial: impactos das leis 10.639/2003 e 11.635/2008 nos cursos de Pedagogia no Brasil. Coordenação: Rosenilton Oliveira

Financiamento: CNPq e USP

Objetiva-se analisar as ações adotadas por universidades públicas brasileiras, entre os anos 1988-2017, voltados para a formação de professores da educação básica sobre diversidade étnicas e raciais. Especificamente, pretende-se analisar as modificações implementadas nos currículos dos cursos de licenciatura em pedagogia destas instituições ao introduzir o ensino obrigatório de história e cultura africana, afro-brasileira e indígena; e, também, inventariar os grupos de pesquisa e/ou núcleos de estudos cadastrados no Diretório de Grupos do CNPq cuja linha de pesquisa principal seja esta temática, criados a partir de 2003.

6- Periferias insurgentes: os coletivos de cultura e comunicação nas periferias da cidade de São Paulo. Coordenação Dennis de Oliveira

Este projeto tem como objetivo realizar uma reflexão das experiências de coletivos de cultura existentes nos bairros periféricos de São Paulo, em particular os fomentados por programas oficiais da prefeitura municipal, verificando os processos de comunicação construídos por estas experiências e as relações institucionais desenvolvidas por estes grupos com organismos oficiais e as comunidades onde atuam. Os conceitos teóricos utilizados são de cultura das classes subalternas e mediações culturais desenvolvidos por pesquisadores latino-americanos de matriz gramsciana.

PROJETOS COLETIVOS OU EM PARCERIA – EIXO 1

1- Direitos humanos e políticas públicas não discriminatórias. Coordenação: Gislene Aparecida dos Santos.

Relacionado aos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) para reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis, este projeto de pesquisa tem por meta produzir conhecimento e indicadores que contribuam para a proposição, implementação e avaliação de políticas para a efetivação dos ODS abaixo:

- 1- Garantir a igualdade de oportunidades e reduzir as desigualdades de resultados, inclusive por meio da eliminação de leis, políticas e práticas discriminatórias e da promoção de legislação, políticas e ações adequadas a este respeito;
- 2- Promover o Estado de Direito, em nível nacional e internacional, e garantir a igualdade de acesso à justiça para todos;
- 3- Promover e fazer cumprir leis e políticas não discriminatórias para o desenvolvimento sustentável.

Nossa intenção é que esse projeto seja realizado em parceria com órgãos do sistema de justiça, ONG's e instituições que atuem na área do acesso à justiça, direitos humanos e afins. Neste sentido, pretendemos detalhar o projeto, inicialmente, em parceria com a Defensoria Pública do Estado de São Paulo.

2- Saúde Única em Periferias. Coordenação: Oswaldo Santos Baquero

O presente projeto aborda a temática da saúde única em periferias desde quatro eixos: biopolítica, percepções, efeitos contextuais e participações. No eixo de biopolítica serão exploradas

epistemologias na interface (populacional, epidemiológica, pública, coletiva, comunitária) entre a saúde única e a teoria biopolítica. No segundo eixo serão investigadas as percepções de habitantes de favelas sobre a saúde única, mediante metodologias qualitativas e psicométricas. No terceiro eixo se farão inferências dos efeitos contextuais (domicílio, peridomicílio, setor censitário) na frequência de ocorrências de saúde (lesões, sintomas, acidentes) animal e humana. O eixo das participações será de convivência, expressão e instrumentalização, a fim de promover a saúde única nas periferias.

METODOLOGIAS

Cada projeto terá uma metodologia própria associada ao problema e aos objetivos da pesquisa que se quer realizar.

PLANO DE TRABALHO: ATIVIDADES

A seguir, descrevemos as atividades que serão realizadas pelo *nPeriferias*, consistindo em seu plano de trabalho para os próximos anos.

1. Capacitação: Projeto Democracia, artes e saberes plurais

Capacitação de graduandos de diferentes cursos como agentes de campo, a criação de um banco de dados sociais, educacionais, econômicos, culturais e ambientais dos territórios pesquisados; a organização de publicação *on-line* e impressa com a sistematização e interpretação dos dados produzidos.

2 - Centralidades Periféricas

Ciclo regular de eventos voltados à divulgação das produções de conhecimento vinculadas ao *nPeriferias*, bem como ao diálogo sobre as práticas, sujeitos das representações e disputas discursivas que envolvem os territórios periféricos. O Centralidades Periféricas acontecerá a partir da promoção de diálogos entre integrantes do mundo universitário – docentes, técnicos e estudantes – e artistas, intelectuais e ativistas das periferias brasileiras. Em torno dos eixos temáticos que estruturam a atuação deste Núcleo de Pesquisa. A perspectiva é que os encontros possam ser transmitidos por internet, de modo a permitir o acesso a um público mais amplo.

3- Divulgação da Plataforma Digital

Dar publicidade às ações de docentes, discentes e pesquisadores da Universidade de São Paulo com foco nas periferias urbanas, no contexto contemporâneo via a divulgação dos dados da Plataforma Digital conectada ao projeto Democracia, artes e saberes plurais.

4- Mesa redonda Igualdade, Políticas e Políticas Públicas

Convidados: Marta Arretche, Adilson José Moreira e Dimitri Dimoulis

Nesta mesa redonda se pretende discutir a interpretação do princípio constitucional da igualdade no Brasil, a partir das perspectivas dos subalternos, tese apresentada e defendida por Adilson José Moreira, com base na Critical Race Theory, Estudos Subalternos e Cultural Studies e pela teoria hermenêutica que Moreira propõe. Queremos discutir os desdobramentos e impactos da adoção dessa perspectiva na interpretação do princípio constitucional da igualdade na proposição, implementação e avaliação de políticas públicas destinadas aos socialmente vulneráveis. O objetivo desta discussão é o de qualificar os/as pesquisadores do grupo para o uso de conceitos que estão na base das políticas públicas a serem investigadas nos projetos de pesquisa realizados no *nPeriferias* por meio da menção a conceitos novos e mais desafiadores.

5- Seminário Permanência Estudantil versus Evasão escolar: conversa com pró-reitores de graduação de universidades paulistas e convidados

Este seminário tem por objetivo reunir pró-reitores e reitoras das universidades sediadas em São Paulo (estaduais e federais), ou seus representantes, e convidados de São Paulo e de outros estados. Queremos conhecer, por intermédio dos representantes legais das universidades, suas avaliações acerca da permanência estudantil e/ou a evasão escolar de estudantes pertencentes aos grupos dos pretos, pardos e indígenas (oriundos de escolas públicas) e que são alvo de políticas de permanência desenvolvidas pelas universidades. Nossa intenção é a de conhecer os dados e verificar em que medida o *nPeriferias* pode contribuir, por meio de pesquisas de curta, média e longa duração, para auxiliar as pró-reitorias a conhecer e encontrar soluções para o problema da evasão dentro deste grupo de estudantes (se o problema for identificado), a partir da perspectiva de estudos voltados para os temas das periferias. Além disso, se pretende discutir estratégias que possam potencializar o sucesso desses estudantes dentro das universidades públicas.

6- Concurso de criação de logo para o nPeriferias

Este produto estabelece um diálogo direto com jovens residentes nas periferia por meio da realização de um concurso do qual poderão participar estudantes secundaristas (com boa avaliação escolar) residentes nas comunidades investigadas pelo *nPeriferias* na

discussão sobre a criação de um logo para a identificação do grupo. Estudantes de graduação da USP e estudantes secundaristas (selecionados nos dois grupos USP e comunidades periféricas), discutirão, juntos, a criação deste logo. O objetivo é dar visibilidade ao grupo (e as ações realizadas por ele) ao mesmo tempo em que envolve estudantes de toda a universidade e das periferias do entorno da USP na criação de um logo para a identificação do *nPeriferias*.

7- App Periferias - Desenvolvimento de Aplicativo

Trata-se do desenvolvimento de estudos para a produção de aplicativo para a realização de censos em diferentes periferias. Esse produto pode ser patenteável e, também, dialogar com o mercado de modo a obter patrocínios por meio de divulgação, via uso do App, de serviços que possam ser de interesse dos moradores das periferias.

8- Working Paper Series

Trata-se da produção de livro, no formato de *working paper series*, contendo artigos sobre o tema Periferias que nos permitam organizar um conhecimento introdutório sobre o tema, identificando metodologias assumidas em pesquisas na área, possíveis lacunas do conhecimento já existente, explicitação de conceitos, entre outros conhecimentos necessários para quem tiver interesse em iniciar o tema dos estudos sobre periferias e políticas públicas.

9. Periferias Talks ³

Queremos promover, por meio do uso da Internet e no formato TED (www.ted.com), programa que convida indivíduos representativos da sociedade “glocal” a discorrer durante 15-20 minutos sobre algum tema referente à periferia. Reforçando a ideia de rede e de intercâmbio entre pesquisadores e agentes de diferentes partes do mundo e outras universidades e instituições acadêmicas e culturais. Uma possibilidade: ter, por exemplo, aqui em São Paulo, presencialmente, um moderador e um convidado que estariam acompanhados pela presença virtual de outros especialistas provenientes de outras partes do mundo. A ideia é que todos estejam “presentes” (via telepresença) para discutir

³ - Ideia inspirada em proposta de Martin Grossmann como gestor do IEA.

temáticas referentes à periferia e que se façam presentes nos projetos de pesquisas aqui apresentados.

10. Capacitação na área de políticas públicas para e nas periferias

Proposta de capacitação de estudantes de graduação para o desenvolvimento de políticas públicas nas regiões periféricas das grandes cidades. Nossa intenção é a de selecionar estudantes para cursos de imersão em questões periféricas oferecendo a eles um panorama dos problemas existentes nas regiões, temas e modos de trabalho. Trabalharemos orientados pelas metodologias de PBL, palestras e design thinking.

11. Intercâmbio de estudantes entre universidades localizadas nas periferias

Consiste em atividades de formação/extensão/intercâmbio entre estudantes de instituições de ensino das periferias entre periferias ou das periferias para os centros.

A primeira atividade foi realizada com a ida de estudantes da USP ao complexo da Maré, coordenado por Eliana Sousa Silva

A segunda atividade. Coordenada pela Profa. Dra. Rosangela Malachias, consistirá na visita ao IEA – USP e à EACH – USP de Professoras(es) da Educadora Básica (Educ. Infantil - Ensino Fundamental e Ensino Médio) de escolas da Baixada Fluminense, RJ, alunas e alunos do ***Curso de Especialização Latu Senu Organização do Trabalho Escolar. Políticas e Processos da UERJ-FEBF***.

O objetivo é o intercâmbio de práticas educativas e estudo do meio (exercício: desconstrução de estereótipos). A maioria do grupo nunca visitou SP.

TRABALHOS CIENTÍFICOS PREVISTOS

Produção de ebooks, livros, artigos a serem apresentados a revistas qualificadas, realização de seminários, workshops, conferências.

IMPACTOS CIENTÍFICOS E SOCIAIS PREVISTOS

O *nPeriferias* tem uma característica bastante peculiar que é a de produzir pesquisas em conexão com a sociedade de modo a ampliar o impacto social e científico das investigações propostas. Queremos que nossas investigações e pesquisas possam se

tornar, em alguma medida, políticas públicas que contribuam para o bem comum e o bem estar social. Não se trata se assumir uma perspectiva clientelista por meio da qual atenderemos demandas que nos ditem o que fazer e o que pesquisar. A autonomia na produção do conhecimento sempre será preservada. Contudo, o diálogo com as comunidades periféricas e com membros da sociedade civil sempre serão importantes e bem-vindos como feedback acerca do valor social daquilo que estamos produzindo.

Nesse sentido, optamos por criar um catálogo com nomes de personalidades da sociedade civil que atuem em diferentes áreas com as quais desejamos dialogar na perspectiva de construir parâmetros para avaliar a relevância social de nossas investigações. Essas pessoas funcionarão com uma espécie de “conselheiros sociais”.

Pretendemos convidar para compor esse comitê, provisoriamente intitulado de Comitê de Diálogo com a Sociedade Civil (ou Ponte Periferias) os nomes abaixo (outros poderão ser contatados e sugeridos):

Ailton Krenak

Beatriz Rocha

Daniel Munduruku Monteiro Costa

Macaé Evaristo

Maria Alice Setúbal

Maria Aparecida Bento

Membros do Instituto Amma Psique e Negritude

Silmara de Fátima Cardoso

Sueli Carneiro

PERÍODO DE ATUAÇÃO PREVISTO

O programa de pesquisa e atividades do *nPeriferias* terá a previsão inicial de 10 anos, contados a partir do ano de 2020.

CRONOGRAMA DE REUNIÕES INTERNAS

Reuniões mensais regulares, com a opção de chamada de reuniões extraordinárias sempre que necessário.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES PÚBLICAS

As atividades públicas seguirão os cronogramas dos projetos específicos.

OUTRAS INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS

Pretendemos dialogar com instituições de ensino e pesquisa dentre as quais elencamos algumas, no país, com as quais já iniciamos tratativas. Além dessas, após estabelecido o GRUPO, pretendemos dar início a outras parcerias com universidades, cursos e centros de pesquisa de diferentes localidades do país e do exterior.

NEV - Núcleo de Estudos da Violência - USP

Universidade das Quebradas - UFRJ

USP Cidades Globais

CELACC USP Centro de Estudos Latino Americanos sobre Cultura e Comunicação

FONTES DE RECURSOS PREVISTAS

1. Fundação Tide Setúbal
2. Agências de fomento nacionais e internacionais
3. Fundações e instituições de apoio à pesquisa
4. Outras fontes

Observa-se que as fontes de recursos previstas dizem respeito somente aos projetos matrizes. Os demais projetos já contam com financiamento das agências tradicionais (FAPESP, CNPQ, CAPES) ou estão em busca de recursos para que possam ser desenvolvidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS⁴

- ALCOFF, L. **Visible identities. Race, gender and self.** New York: Oxford University Press, 2006.
- ARRETCHE Marta. A política da política de saúde no Brasil. In: **Saúde e democracia : história e perspectivas do SUS.** Rio de Janeiro: Fiocruz; 2005
- ARRETCHE, Marta. Dossiê agenda de pesquisas em políticas públicas. **Rev. bras. Ci. Soc.**, São Paulo , v. 18, n. 51, p. 7-10, fev. 2003 .
- CALDEIRA, Teresa P. do Rio. **Cidade de Muros: Crime, Segregação e Cidadania em São Paulo.** São Paulo: Editora 34/Edusp, 2000.
- CARNEIRO, Sueli. Estratégias legais para promover a justiça social. In: Guimarães, Antônio Sérgio & Huntley, Lynn (Orgs.). **Tirando a máscara: ensaios sobre racismo no Brasil,** 2000, p. 331-323
- CASTRO-GÓMEZ, Santiago, **La hybris del punto cero : ciencia, raza e ilustración en la Nueva Granada (1750-1816),** 1a ed. -- Bogotá : Editorial Pontificia Universidad Javeriana, 2005.
- COLLINS, Patricia Hill. **Interseccionality.** Policy Press, 2016
- CRENSHAW, K. (2002). Documento para o encontro de especialista em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. **Estudos Feministas** (Vol. 171). Retrieved from <http://www.scielo.br/pdf/ref/v10n1/11636.pdf>
- DAVOK, Delsi Fries. Qualidade em educação. **Avaliação (Campinas),** Sorocaba , v. 12, n. 3, p. 505-513, set. 2007 .
- DE FARIA, C. A. P. (2005). A política da avaliação de políticas públicas. **Revista Brasileira de Ciências Sociais,** 20(c), 97–110. <https://doi.org/10.1590/S0102-69092005000300007>
- FERNANDES, Fernando; SOUZA E SILVA, Jailson de; BARBOSA, Jorge. “O Paradigma da Potência e a Pedagogia da Convivência”. **Revista Periferias,** v.01, n.01, 2018. Rio de Janeiro: IMJA, 2018.
- FRÚGOLI JR., Heitor. “O urbano em questão na antropologia: interfaces com a sociologia”. **Revista de Antropologia,** v. 48, nº 1, São Paulo, p. 107-124, jan./jun., 2005.
- HALL, S.. (1992) “The West and the Rest: Discourse and Power”, HALL and GIEBEN (eds.) **Formations of Modernity.** Understanding Modern Societies an Introduction. Open University/Polity Press, pp. 275-331.
- HANKIVSKY, Olena and CORMIER, Renee. Intersectionality and Public Policy: Some Lessons from Existing Models: **Political Research Quarterly,** Vol. 64, No. 1 (MARCH 2011), pp. 217-229
- HERNANDEZ, Tanya (2013). **Racial Subordination in Latin America. The role of the state, customary law, and the new civil rights response.** Cambridge: Cambridge University Press

⁴ Como é possível observar pela leitura da proposta, essas referências não dizem respeito a todos os textos mencionados. Tampouco se configura na bibliografia sobre periferias. Indicamos aqui referências que consideramos importantes para o início da discussão sobre alguns dos temas que elencamos em nossa escrita.

- JANNUZZI, P. M. Indicadores para diagnóstico, monitoramento e avaliação de programas sociais no Brasil. **Revista do Serviço Público**, Brasília, v. 56, n. 2, p. 137-160, abr./jun. 2005.
- KOWARICK, Lucio e MARQUES, Eduardo (orgs.). **São Paulo: novos percursos e atores**. São Paulo: Editora 34, 2011.
- MARINHO, Alexandre; FAÇANHA, Luis O. (2000). **Programas sociais: efetividade, eficiência e eficácia como dimensões operacionais de avaliação**. Texto para discussão no. 787. Rio de Janeiro:IPEA
- MARQUES, Eduardo C. e BICHIR, Renata M. “Investimentos públicos, infra-estrutura urbana e produção da periferia em São Paulo”. **Espaço e Debates**, São Paulo, nº 42, p. 9-30, 2001.
- MENEGUIN, Fernando. (2010) **Avaliação de impacto legislativo no Brasil**. Textos para Discussão 70. Brasília: Senado Federal
- QUIJANO, A Dom Quixote e os moinhos de vento na América Latina. **Estudos Avançados**, 19(55), 9–31, 2005.
- QUIJANO, Aníbal & WALLERSTEIN, Immanuel. Americanity as a concept, or the Americas in the modern world-system. **International Social Science Journal**, v. 44, n. 4, 1992, p. 549 – 557.
- SALINAS, Natasha. (2013). Avaliação legislativa no Brasil: apontamentos para uma nova agenda de pesquisa sobre o modo de produção das leis. **Revista Brasileira de Políticas Públicas**, Brasília, v. 10, n. 1, p. 228-249.
- SPIVAK, G. C. (2010). **Pode o subalterno falar?** Belo Horizonte: EditoraUFMG.